

054 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM PROJETO DE REINserÇÃO SOCIAL - Thaís H. Ishi (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Gabriela Ortega C. Munoz (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Alessandra M. Bales (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Fernanda Baldo Gomes (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Carolina S. Pazinato (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Tatiana C. Gige (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Amanda Pinter C. Silva (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Clara L. Santis (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Larissa S. Stamato (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Eliana G. Cyrino (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu) - alfamedunesp@yahoo.com.br

Introdução: O projeto de Alfabetização de Adultos, existente na Faculdade de Medicina de Botucatu desde 1993, surgiu pela necessidade de os acadêmicos interagirem com a comunidade, de modo a obter maior consciência sobre as necessidades sociais no tocante à educação em saúde. **Objetivos:** A inserção social daqueles que não tiveram oportunidade de estudar e a formação de profissionais médicos mais atentos à realidade do país são as grandes lutas desse projeto de Extensão Universitária. **Métodos:** As aulas são ministradas duas vezes por semana por três professores ao dia, em uma creche municipal no período noturno e têm a duração de duas horas cada. Utiliza-se a abordagem de alfabetização de Paulo Freire. Assim sendo, trabalha-se com leitura e atividades voltadas para o enriquecimento de informações sobre questões sociais e valorização da cultura, estabelecendo, pois, um diálogo entre os saberes popular e acadêmico. Acontecem reuniões semanais entre os acadêmicos voluntários para a elaboração de aulas e o acompanhamento do desempenho dos alunos, os quais têm entre 50 e 70 anos. **Resultados:** Observam-se, entre os alunos, o progresso no domínio da leitura e da escrita, uma maior consciência crítica sobre a realidade que os cerca e um melhor esclarecimento sobre assuntos relacionados à saúde. Tudo isso contribui para uma melhor preparação ao enfrentarem os problemas cotidianos, resultando numa melhor qualidade de vida. Já a troca de experiências, o diálogo permanente e o comprometimento social aprimoram a relação “médico-paciente” dos acadêmicos, os quais aprendem sobre os principais obstáculos concernentes à promoção e à prevenção da saúde na população idosa, por conseguinte, desenvolve-se uma linguagem apropriada para uma abordagem médica eficaz e duradoura.